

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A introdução de pequenas **práticas sustentáveis** no nosso dia-a-dia é muito importante para que possamos ter uma melhor qualidade de vida - e **devemos transmitir estes conhecimentos** ao maior número de pessoas possível, pois **quanto mais pessoas viverem sustentavelmente, maior será o benefício para a natureza.**

Enumeramos abaixo algumas sugestões para uma vida sustentável.

- Não deitar lixo para o chão e depositar os resíduos seletivamente
- Usar sacos e garrafas reutilizáveis
- Reduzir o consumo de carne
- Desligar luzes ou aparelhos eletrónicos que não estiverem em uso
- Fechar a torneira ao lavar os dentes
- Tomar banhos curtos e menos quentes
- Viajar mais em transportes públicos, de bicicleta ou a pé
- Usar energias renováveis (solar, eólica...)
- Preferir os produtos orgânicos, sustentáveis e de origem local
- Reaproveitar o verso de folhas já utilizadas
- Imprimir somente o imprescindível - se possível, em dupla-face
- Plantar uma árvore



AJUDAR O PLANETA ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS!

Visita o nosso site e acompanha as novidades sobre a adaptação às Alterações Climáticas no Médio Tejo!



Morada

Convento de São Francisco
Av. General Bernardo Faria
2300-535 Tomar
Horário: 9:00 - 18:00

Contactos

(+351) 249 730 060 | geral@cimt.pt
mediotejoadapta-se.mediotejo.pt/
facebook.com/cimmediotejo/
mediotejo.pt/

Entidade promotora



Produção



Entidades financiadoras



ensino secundário

IMPACTO
OS **riscos** DAS
NA
ALTERAÇÕES
VIDA
CLIMÁTICAS
HUMANA

“AS AÇÕES DO HOMEM TÊM GRANDE IMPACTO SOBRE A NATUREZA”

As emissões de Gases com Efeito de Estufa são o maior responsável pelas Alterações Climáticas de origem antropogénica.

Estas emissões aumentaram drasticamente desde o início da Era Industrial, impulsionadas pelo crescimento populacional, económico e tecnológico, estando agora nos níveis mais altos da história, com concentrações atmosféricas de dióxido de carbono, metano e óxido nítrico (entre outros), **mais altas do que nos últimos 800 mil anos.**

A ininterrupta emissão de Gases com Efeito de Estufa irá provocar, até ao final do século, um agravamento da subida da temperatura global, **culminando no aumento da probabilidade de impactos severos e irreversíveis**, provocando mudanças permanentes no ecossistema para as quais os humanos e os animais não estão aptos.

VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS FUTURAS DA REGIÃO DO MÉDIO TEJO

As Alterações Climáticas manifestam-se sobretudo pela **variação significativa do clima** e pela ocorrência de **fenómenos meteorológicos extremos.**

De acordo com o **Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PIAAC)** do Médio Tejo, prevê-se que as **principais alterações no clima futuro da região do Médio Tejo** (até ao final do século XXI) sejam:

- A subida da temperatura média anual, em particular das temperaturas máximas



- A diminuição da precipitação média anual

- O aumento da ocorrência de fenômenos meteorológicos extremos e deterioração de infraestruturas e serviços públicos



- As zonas costeiras e de baixa altitude irão, cada vez mais, ser afetadas por cheias, inundações e fenômenos erosivos devido à subida do nível do mar



- O risco de perda de ecossistemas e biodiversidade e de bens, funções e serviços de ecossistema
- O risco severo de falta de meios de subsistência e de condições de saúde

- O aumento da frequência e do número de dias de ocorrência de ondas de calor

- A erosão dos solos e diminuição da produtividade agrícola

PLANO INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DO MÉDIO TEJO

Sabias que a CIM do Médio Tejo elaborou o PIAAC do Médio Tejo para avaliar os **impactos das Alterações Climáticas nas atividades humanas, económicas e sociais?**

O PIAAC do Médio Tejo define as opções de adaptação face aos cenários e impactos esperados das Alterações Climáticas para os seguintes **setores-chave:**

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1. Agricultura, Florestas e Pescas | 5. Recursos Hídricos |
| 2. Biodiversidade | 6. Saúde Humana |
| 3. Energia e Indústria | 7. Segurança de Pessoas e Bens |
| 4. Ordenamento do Território e Cidades | 8. Turismo |

